



Capes/Fapergs Convênio incentiva pesquisa no RS

Destaque

Flávio Rech Wagner
é empossado Diretor
do Parque Científico
e Tecnológico da UFRGS

História de Sucesso

Três ex-alunos do Instituto
de Informática da UFRGS
criaram há 18 anos
empresa que desenvolve
soluções orientadas para
o resultado

Cursos de Ciência da
Computação e Engenharia
de Computação são
5 estrelas

Editorial

Este número do *Informática* tem como matéria principal a importância da pesquisa no ensino universitário, assim como seu impacto na sociedade. Duas reportagens dedicam-se especialmente a esse assunto. A primeira relata a Mesa Redonda ocorrida no Instituto de Informática que debateu os rumos da pesquisa nas universidades do país e o papel da UFRGS nesse contexto. A segunda reportagem retrata o convênio assinado entre a FAPERGS e a CAPES, para motivo de muita satisfação, resultando em recursos significativos para apoio à pesquisa no Rio Grande do Sul.

Também são motivos de notícia e satisfação as distinções atribuídas aos nossos cursos de graduação em Ciência da Computação e Engenharia de Computação, bem como reconhecimentos individuais recebidos por diversos colegas e ex-colegas.

Finalmente, outra razão de grande orgulho para o Instituto de Informática foi a escolha do Professor Flávio Rech Wagner como o primeiro Diretor do Parque Científico e Tecnológico. Isto demonstra o reconhecimento, por parte da administração superior da UFRGS, do excelente trabalho efetuado por ele na gestão do INF. A comunidade do Instituto desde já se coloca inteiramente ao seu lado, tendo a certeza de que, sob a condução do Professor Flávio, o Parque Científico e Tecnológico da nossa Universidade será construído com a mesma determinação, zelo e responsabilidade que nortearam suas ações frente ao Instituto de Informática.

Luís da Cunha Lamb
Vice-Diretor



Um dos pesquisadores latino-americanos mais respeitados do mundo, o Professor Ivan Izquierdo, foi o palestrante da aula inaugural do segundo semestre do Instituto de Informática da UFRGS, realizada no dia 19 de agosto, no INF. “Consolidação da Memória” foi o tema da palestra do docente, que é ex-Professor do Departamento de Bioquímica da UFRGS e dirige o Centro de Memória da PUC-RS desde 2004, quando foi convidado para criá-lo. Segundo Izquierdo, a consolidação da memória é a formatação de informação co-

lhida nas experiências em episódios, que depois os humanos denominaram memórias. “São conjuntos de informações provenientes do meio, reformatados em nossos sistemas nervosos, que os codificam para poder mantê-los para futuras ocasiões.”

Membro da National Academy of Sciences U.S.A. (E.U.A.), recebeu em 2010 o Prêmio Almirante Álvaro Alberto do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, CNPq, maior reconhecimento nacional que um cientista brasileiro pode

inf
INSTITUTO
DE INFORMÁTICA
UFRGS

INFORMÁTICA é uma publicação do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Av. Bento Gonçalves, 9.500 - Bloco IV Bairro Agronomia - Caixa Postal 15064
Campus do Vale - CEP 91509-900 Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (0XX51) 3308.6165 Fax: (0XX51) 3308.7308
Home page: www.inf.ufrgs.br
E-mail: informat@inf.ufrgs.br

DIRETOR:
Prof. Flávio Rech Wagner

VICE-DIRETOR:
Prof. Luís da Cunha Lamb

CHEFE DO DEPTO. DE INFORMÁTICA APLICADA:
Prof. Carlos Arthur Lang Lisboa

CHEFE DO DEPTO. DE INFORMÁTICA TEÓRICA:
Prof. Tiaraju Asmuz Diverio

COORDENADOR DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO:
Prof. Raul Fernando Weber

COORDENADOR DA COMISSÃO DE GRADUAÇÃO DO CURSO DE ENGENHARIA DE COMPUTAÇÃO:
Prof. Sérgio Luís Cechin

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM COMPUTAÇÃO:
Prof. Álvaro Freitas Moreira

COORDENADOR DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MICROELETRÔNICA:
Prof. Ricardo Augusto da Luz Reis

COORDENADOR DA COMISSÃO DE EXTENSÃO:
Prof. Rafael Heitor Bordini

COORDENADORA DA COMISSÃO DE EXTENSÃO:
Profª Taisy Silva Weber

DIRETORA DO CEI:
Profª Ingrid Jansch Pôrto

COLABORADORES:
Marcelo Walter, Sylvania V. de Azevedo e Elaine Benfica

Execução:
EDICTA Edição & Mensagem Ltda.
Rua Machado de Assis, 365/302 – Partenon – Porto Alegre – RS Fone: (51) 3779.0350
www.edicta.com.br
Jornalista Responsável: Isaias Porto (Reg. Prof. 4805)
Redação: Ana Lucia Medeiros e Isaias Porto
Diagramação: Auracebio Pereira (PrintMaker)
Fotos: Rosi Boninsegna e Arquivo Instituto de Informática

Tiragem: 3.000 exemplares

receber, além de ganhar outros prêmios em reconhecimento ao seu trabalho como pesquisador. “É o maior prêmio em C&T entregue no Brasil, cada ano a uma área diferente das ciências. Essa é a segunda vez que se outorga nas ciências da vida.”

Izquierdo relata que se sentiu “muito contente” em receber o convite para palestrar na aula inaugural. “Conhecia vários dos alunos e professores que lá estavam. Amigos de longa data. Foi uma bela ocasião para dialogar sobre temas de mútuo interesse.”

Universidade da Pesquisa é tema de Mesa Redonda no INF



O Fórum de Coordenadores de Pós-Graduação da UFRGS promoveu, no dia 12 de agosto, a mesa redonda intitulada “Universidade da Pesquisa”, no Centro de Eventos do Instituto de Informática da UFRGS. O evento tratou do papel da Pós-Graduação no desenvolvimento da pesquisa no Brasil e contou com as participações do Professor Jorge Guimarães, presidente da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior); do Professor Lívio Amaral, diretor de Avaliação da CAPES; do Pró-Reitor de pesquisa da UFRGS, João Edgar Schmidt; do Professor Jairton Dupont, do Instituto de Química da UFRGS e pesquisador de destaque internacional. A mesa redonda teve o apoio da Pró-Reitoria de Pós-Graduação da UFRGS e do Instituto de Informática da UFRGS.

Para o pesquisador, Professor Jairton Dupont, o evento demonstrou a necessidade de discutir e readequar as instituições de ensino superior, em particular aquelas com tradição em pós-graduação. “Neste sentido ficou claro que mesmo nessas instituições apenas uma parte – principalmente aquela ligada a pós-graduação – está preparada para enfrentar os desafios de uma sociedade do conhecimento. De fato, ainda se acredita que ensino e pesquisa são antagônicos e não inseparáveis, como numa universidade da pesquisa.”

Dupont demonstrou “que a experiência mundial em que as instituições centradas no ensino de, pela e através da pesquisa são as capazes não somente de responder as demandas da sociedade organizada, mas também de pensar e propor alternativas num mundo do conhecimento”. Segundo o pesquisador, as universidades brasileiras foram pensadas e desenhadas a partir da sala de aula e de seu professor e vêm cumprindo - nem sempre a contento - seu papel na formação de bacharéis.

“Porém, em geral elas mostram-se incapazes de atender à formação de cientistas e engenheiros, assim como de gerar conhecimento para a produção de inovação e tecnologia, tão essenciais ao avanço de nosso País”, frisa Dupont.

Para o Professor, o Brasil dispõe de instituições de grande tradição e programas de excelência na pós-graduação que podem, em pouco tempo, assumir a identidade de universidade da pesquisa. “Essas instituições estariam aptas a migrar para a autonomia irrestrita, gozando do marco jurídico similar ao da defesa nacional, segundo o qual se executa e depois se justifica, em vez de primeiro justificar e, na sequência, executar.” Com a criação de universidades da pesquisa, informa Dupont, o Brasil terá instrumento essencial para a universalização com qualidade do ensino e de base de conhecimento para o país gerar tecnologia e inovação. “Caso não haja mudança, muito provavelmente perderemos o momento histórico e a oportunidade de passar de espectadores a atores num mundo onde o conhecimento científico e tecnológico é poder.”

“Como sempre, temos muito que discutir a pesquisa”, afirma o Pró-Reitor de Pesquisa da UFRGS, João Edgar Schmidt, que dentre os temas destacou questões de infraestrutura e política de pesquisa “em um evento que proporcionou a troca de ideias diversas”, frisou. “O Brasil precisa crescer bastante em termos de pesquisa e também em recursos humanos tanto em nível de professor de nível médio, superior e, principalmente, técnico”. Segundo ele, o governo federal tem se preocupado em incentivar a pesquisa e o governo do Estado tem investido com recursos financeiros oriundos da Fapergs (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul).

Cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação são 5 estrelas

Os cursos de Ciência da Computação e Engenharia de Computação do Instituto de Informática da UFRGS receberam a distinção máxima na avaliação de cursos superiores do Guia do Estudante da Editora Abril: 5 estrelas. A 7ª edição do Prêmio Melhores Universidades Guia do Estudante (GE) consagra as melhores instituições de Ensino Superior brasileiras e seus cursos. Em 2011, foram avaliados 10.392 cursos de 2.035 instituições de ensino superior de todo o Brasil, e 4.329 cursos foram “estrelados”.

O coordenador do curso de Ciência da Computação, Professor Raul Fernando Weber, destaca que desde que o GE foi criado, em 2005, o curso sempre recebeu as 5 estrelas. “Isso nos enche de orgulho, pois é o reflexo da qualidade.” Em 2009, o curso foi considerado o melhor da área da computação do Brasil na avaliação do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE). “Desde a criação do curso, na década de 80, sempre nos preocupamos em manter o currículo atualizado conforme a Sociedade Brasileira de Computação, além de verificarmos as tendências dos currículos americanos e europeus. É um orgulho também termos professores qualificados e alunos dedicados e, por consequência, nos tornamos referência em termos de Brasil”.

Segundo o coordenador do curso de Engenharia de Computação, Sérgio Luis Cechin, a instituição procura investir e priorizar a qualidade dos professores, que na sua maioria possuem doutorado e tem dedicação exclusiva à Universidade. Além disso, também busca proporcionar aos graduandos intercâmbios em universidades do exterior. “Nas formaturas, os oradores, via de regra, sempre elogiam os professores pela dedicação e qualidade, enfatizando que receberam um ensino de primeiro mundo.”

O curso de Engenharia de Computação, em parceria com a Escola de Engenharia e o Instituto de Informática da UFRGS, tem seu quadro docente composto por professores oriundos das áreas de informática e de engenharia.

Convênio CAPES/FAPERGS incentiva a pesquisa no Rio Grande do Sul

A pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico do Rio Grande do Sul passam a contar com um novo incentivo a partir da assinatura do convênio para financiamento de pesquisas e bolsas de estudo e do lançamento de mais um edital da Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (FAPERGS) e da Secretaria de Ciência, Inovação e Desenvolvimento Tecnológico (SCIT). Esse incentivo trata do primeiro convênio Capes/Fapergs, destinando R\$ 153 milhões e 863 mil para bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado, programas de pesquisa e programas de internacionalização da pós-graduação. O projeto de investimento à pesquisa foi concebido com a participação da FAPERGS, da SCIT e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).-

Cerca de 10 mil estudantes e pesquisadores no Estado serão beneficiados com a assinatura do Termo de Acordo para Cooperação Técnica e Acadêmica para o desenvolvimento da pesquisa e valorização de recursos humanos no Estado entre a CAPES, em parceria com a Fapergs, vinculada à SCIT. O acordo é de R\$ 102 milhões e 661 mil desembolsados pelo Governo Federal/Ministério da Educação, por meio da Capes, e R\$ 51 milhões e 202 mil de recursos oriundos do Tesouro do Estado, através da Fapergs. A última assinatura de convênio do Governo do Estado com a Capes foi entre os anos de 2006 e 2007, no valor de R\$ 2 milhões e 400 mil. A assinatura do Termo atual envolveu o ministro da Educação, Fernando Haddad, e o governador Tarso Genro.

O Presidente da CAPES, Jorge Guimarães, salienta que o estado gaúcho tem tudo para enriquecer a ciência do país e que o governo federal está com disposição para atender estas demandas. Também reforçou que a missão da CAPES é fortalecer as FAP's e que a FAPERGS sempre foi protagonista



no passado e que este convênio é um dos primeiros atos de uma nova fase.

Já o Diretor presidente da FAPERGS, Rodrigo Costa Mattos, menciona os modelos de investimento em pesquisa existentes em outros países, sendo que cada R\$ 1,00 investido em pesquisa representa um crescimento de R\$ 3,00 no Produto Interno Bruto (PIB) em três anos e R\$ 10,00 em sete anos. Ele relata que entre os acordos, que a CAPES realizou com outras fundações de amparo à pesquisa do Brasil, este é o maior. “É um ganho extremamente grande para o estado”, observa.

Segundo Mattos, o acordo tem três grandes eixos: o primeiro, de formação de recursos humanos; o segundo, fixação de recursos humanos; e o terceiro, de compra de equipamentos, de uso comum, para pesquisa de pós-graduação. Explica que na formação de recursos humanos serão concedidas bolsas de mestrado e doutorado, sendo que 30% dessas bolsas devem ser ligadas a projetos com empresas. “Como grande novidade, teremos grupos de bolsas de mestrado para Professores do ensino básico e na formação na iniciação científica para alunos de ensino fundamental de ciências e de matemática. Haverá também bolsas de fixação de Professores visitantes para formar novos grupos de pesquisa em áreas menos favorecidas no estado”, explica.

O Diretor presidente da Fapergs acrescenta que também serão concedidas bolsas de pós-doutorado e bolsas para polos tecnológicos e interação de empresas. “A educação é investimento, não é custo. Qualquer progresso e crescimento da nossa economia passa pelo desenvolvimento da educação e da ciência e tecnologia. A importância desse tipo de acordo e de utilizar esses recursos demonstram uma vontade muito grande de investir”, garante.

**Rodrigo Costa
Mattos, Diretor
Presidente
da FAPERGS**

Altamiro Susin recebe o prêmio Padre Roberto Landell de Moura 2011

Ele foi o homem à frente de seu tempo: numa província brasileira da era colonial, Pe. Landell desbravava as telecomunicações ombreado os mais destacados cientistas do seu tempo. Tendo estudado no mesmo ambiente que seu contemporâneo Marconi, Pe. Landell poderia ter dado ao Brasil, além de algumas patentes, a primazia de inventos importantes. Esbarrou, entretanto, numa sociedade avessa à inovação. O Prêmio Pe. Roberto Landell de Moura foi criado pela SBMicro com a intenção de estimular atividades de pesquisa e de inovação na área de microeletrônica. Para mérito da UFRGS, o Professor Altamiro Amadeu Susin foi o vencedor de 2011, concedido pela SBMicro - Sociedade Brasileira de Microeletrônica.

O prêmio é o reconhecimento ao Professor Susin pelo seu trabalho e dedicação à causa do desenvolvimento da Microeletrônica no Rio Grande do Sul e no Brasil. “Sozinho nunca teria feito um trabalho com o impacto do que fizemos juntos. Sinto-me feliz pelo Grupo de Microeletrônica da UFRGS. São 30 anos de trabalho constante reconhecidos pela sociedade científica da área, proporcionando ainda mais destaque à nossa Universidade e à comunidade do sul do Brasil”, declara o vencedor. O grupo de microeletrônica da UFRGS foi criado tendo como foco a “Concepção de Circuitos Integrados” (CCI) quando ninguém acreditava nessa atividade. Hoje no Brasil, há um grande incentivo para a disseminação de DHS (Design Houses). “Naquele momento, procuramos explorar os pontos fortes da Engenharia Elétrica e da Computação em nossa Universidade: Eletrônica, Arquitetura de Computadores, Sistemas Digitais, Programação e CAD”, revela.

O Professor, que é doutor em Informática pelo Institut National Polytechnique de Grenoble e pós-doutor pela McGill University, gerou protótipos e ideias que beneficiaram a sociedade brasileira em geral, não apenas a Sociedade Brasileira de Microeletrônica. Segundo Susin, o prêmio é pelo “conjunto da obra”. “Hoje em dia, quem fala em microeletrônica no Brasil e ignora o Rio Grande do Sul mostra desconhecimento ou parcialidade. Fizemos do sul um dos polos de microeletrônica do Brasil”, frisa o pesquisador.

Susin salienta a importância do prêmio para a microeletrônica. “É uma área estratégica que necessita de pessoal altamente qualificado. Sabendo que toda a tecnologia de TIC passa pela microeletrônica, nós investimos para formar uma massa crítica. E deu certo. O prêmio motivará o pessoal que está atuando na área e atrairá novos profissionais”. Para o pesquisador, “um país do porte do Brasil e que pretende ocupar um lugar de destaque no cenário mundial deve ter competência em microeletrônica”.

Destaque

Flávio Rech Wagner é empossado Diretor do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS

O Professor Flávio Rech Wagner, Diretor do Instituto de Informática da UFRGS, foi empossado no último dia 08 de setembro como Diretor do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS. Segundo o dirigente, o parque é um investimento que volta para a sociedade em forma de riqueza, gerando imposto, emprego e renda. Situado no Campus do Vale, se destina a promover atividades de pesquisa, desenvolvimento e inovação tecnológica de empreendimentos de empresas e outras organizações que apresentem plano de cooperação com Unidades e Centros Interdisciplinares da UFRGS.

O Diretor, indicado pelo Conselho Universitário, destaca que o Parque Científico e Tecnológico da UFRGS permitirá, numa área de 30 hectares, a construção de prédios próprios para a instalação de centros de P&D de empresas. “É uma parceria preferencial da universidade”, garante. O Parque também vai manter a Rede de Incubadoras Tecnológicas, REINTEC, responsável pelo controle e coordenação de todas as incubadoras da base inovadora da UFRGS.

O local poderá sediar laboratórios de pesquisa tecnológica da própria UFRGS, empresas incubadas, centro de P&D de empresas, entidades setoriais e de representação empresarial, tecnológica ou científica e outras organizações que atendam os princípios e



objetivos do Parque.

Segundo Wagner, o Parque possibilitará maior visibilidade para as ações de desenvolvimento tecnológico e de interação com empresas de toda a UFRGS e, especialmente, também do Instituto de Informática. “Somos hoje reconhecidos no Brasil como a universidade de maior competência em microeletrônica. Os cursos de graduação em Ciência da Computação e Engenharia de Computação são os melhores do Brasil e o Programa de Pós-graduação em Computação está entre os cinco melhores do País. Sempre tivemos excelência acadêmica aliada com essa forte interação com as empresas. As duas se complementam. O Parque vai fomentar a sinergia entre pesquisa acadêmica e empresa, transferindo conhecimento para a sociedade”, afirma o Diretor.



AGOSTO

MESTRADO

Monitoramento On-line em Sistemas Distribuídos:
Modelo Hierárquico Para Coleta de Dados
Autor: Rafael Keller Tesser
Orientador: Prof. Dr. Philippe Olivier Alexandre Navaux
Linha de Pesquisa: Processamento paralelo e distribuído

MESTRADO

Uma Solução baseada em SNMP para Gerenciamento de Dispositivos de Redes com Suporte à Virtualização
Autor: Fábio Fabian Daitx
Orientador: Prof. Dr. Lisandro Zambenedetti Granville
Linha de Pesquisa: Redes de Computadores

SETEMBRO

DOCTORADO

Métodos Computacionais para Identificar Automaticamente Estruturas da Retina e Quantificar a Severidade do Edema Macular Diabético em Imagens de Fundo de Olho
Autor: Daniel Welfer
Orientador: Prof. Dr. Jacob Scharcanski
Linha de Pesquisa: Processamento de Imagem e Visão Computacional

MESTRADO

Otimização Unroll and Jam através da refatoração
Autor: Cristian Fernando Flores Castañeda
Orientador: Prof. Dr. Nicolas Maillard
Linha de Pesquisa: Processamento Paralelo e Distribuído

MESTRADO

Identificação e Tratamento de Expressões Multipalavras aplicado à Recuperação de Informação
Autor: Otavio Costa Acosta
Orientadora: Profa. Dra. Aline Villavicencio
Co-orientadora: Viviane Pereira Moreira
Linha de Pesquisa: Programação Paralela e Distribuída

DEFESA DE PROPOSTA DE TESE

Online Parallel Mesh Refinement for Climatological Applications
Autor: Claudio Schepke
Orientador: Nicolas Bruno Maillard
Linha de Pesquisa: Redes de Computadores

DEFESA DE TESE

Modelagem e Simulação de Variabilidade e Confiabilidade de Transistores em Nível Elétrico
Autor: Lucas Brusamarello
Orientador: Gilson Inácio Wirth
Co-orientador: Roberto da Silva
Área de Pesquisa: Caracterização e Modelamento de Dispositivos Eletrônicos e Ferramentas CAD para Circuitos Integrados

Novos para o mercado

No primeiro semestre de 2011, 16 alunos do curso de Ciência da Computação do INF 2011/1 colocaram grau, em formatura no Salão de Atos da Reitoria da UFRGS no dia 19 de agosto, e formatura em gabinete, no dia 22. Já a formatura dos graduandos em Engenharia de Computação - 2011/1 foi realizada no dia 13 de agosto, também no Salão de Atos.

Ciência da Computação 2011/1

A cerimônia de colação de grau dos graduandos em Ciência da Computação contou com as presenças do reitor, Prof. Carlos Alexandre Netto, do diretor em exercício do Instituto de Informática, Prof. Luís da Cunha Lamb, do Parainfo da Turma e Coordenador do Curso, Prof. Raul Fernando Weber. Os professores homenageados nesse semestre foram Marcelo Soares Pimenta e Newton Braga Rosa, além do funcionário Luis Otávio Soares. O juramentista foi o aluno Jonas Jeske e os oradores da turma foram Andrea Raymundo Balle e Eduardo Aquiles Affonso Radanovitsck.

Andrea Raymundo Balle
Eduardo Aquiles Affonso Radanovitsck
Eduardo Casotti Postal
Francis Birck Moreira
Gabriel Maier Fernandes Vidueiro Pereira
Jonas Jeske
Pablo Cristini Guedes
Vanius Zapalowski
William Wolmann Gonçalves
FORMATURA EM GABINETE
Guilherme Lazzarotto de Lima
Fernando Henrique Canto
Giancarlo Rampanelli *
Henrique Valer
Lucas Nowaczyk Seadi
Marco Antonio Wisniewski **
Rodrigo Brauwiers

* Recebeu o Prêmio ASSESPRO de melhor TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, orientado pelo prof. Valter Roesler que recebeu distinção especial.

** Recebeu a Laureia Acadêmica por ter obtido ao longo do curso mais de 80% de conceitos A nas disciplinas cursadas, além do Prêmio de Aluno Destaque da Sociedade Brasileira de Computação.

Engenharia de Computação 2011/1

A cerimônia de colação de grau dos graduandos em Engenharia de Computação contou com as presenças do Vice-Reitor da universidade, Professor Rui Vicente Oppermann, do Diretor do INF, Professor Flávio Rech Wagner, da Diretora da Escola de Engenharia, Professora Denise Carpena Coitinho Dal Molin, e do coordenador do curso, Professor Sérgio Luis Cechin.

A turma deste semestre homenageou os Professores Alexandre Carissimi (parainfo), Sérgio Luis Cechin e João Cesar Netto, além do funcionário Luís Otávio Soares. Os oradores foram Eduardo Antonio Achutti Canabarro e Pietro Facchini Biasuz e o juramentista foi o aluno Fabrício Girardi Andreis.

Alexandre Capra Fritsch
Alexandre Felin Gindri
Alexis Anton Lazzarotto
Bruno Policarpo Toledo Freitas
Diego Cesar Chagastelles
Eduardo Antonio Achutti Canabarro
Fabrício Girardi Andreis
Gustavo Trein Salgado
Leonardo Iri Nicola Cristofari Rosenbach
Matheus Vogel Pinto
Pietro Facchini Biasuz

Bullb é finalista do Prêmio BuscaPé

Empresa foi selecionada entre os mais de 800 concorrentes de todo o país

A Bullb, uma das empresas incubadas no Centro de Empreendimentos em Informática (CEI), ficou entre as nove finalistas do desafio “Sua Ideia Vale 1 Milhão” realizado em agosto na sede do Grupo BuscaPé. A empresa desenvolveu o projeto Spotwish (www.spotwish.com.br), um aplicativo que ajuda os usuários a receberem recomendações personalizadas e geolocalizadas de conteúdo (promoções, produtos e avisos de amigos nas redes sociais). O usuário define um perfil de interesse, como pessoas, conteúdo, gastronomia, cinema, música e teatro, e passa a receber informações de forma automática em seu celular. O projeto Spotwish foi desenvolvido pelos dois sócios da Bullb, João Otero, aluno de doutorado na UFRGS, e Rafael Jannone, graduado em Ciência da Computação pela UFRGS.

A Professora Ingrid Jansch Pôrto, Diretora do CEI, analisa que a presença da Bullb entre as finalistas, escolhidas dentre as mais de 800 concorrentes que desenvolveram planos de negócios em temas ligados à web, a destacou frente ao BuscaPé. A empresa promotora do

concurso detém um mercado potencial associado a aplicações que exploram a difusão através da Internet, em função do seu escopo de atuação. Adicionalmente, o destaque no concurso também atestou a originalidade da ideia proposta. No entanto, é necessário finalizar o produto e estabelecer parcerias rapidamente, pois, em função das novidades na tecnologia de equipamentos e novas possibilidades por conta disso, ideias muito semelhantes surgem espontaneamente em indivíduos e lugares diferentes acelerando a concorrência.

Otero diz que o Spotwish surgiu para ser um site de relacionamentos, mas em seguida, avaliando o modelo de negócios, o foco foi alterado. Após algumas centenas de combinações testadas para o nome, os empresários escolheram duas palavras que

sintetizam a base da operação do sistema: foco em interesses pessoais e eventos de relevância pessoal. “E o melhor é que o usuário do Spotwish receberá essas informações sem precisar procurar por elas, ficando livre para as suas atividades cotidianas; quando houver algo relevante para ele, o Spotwish notificará automaticamente.” Ainda, segundo ele, o grande objetivo é ajudar as pessoas a viverem melhor, com menos estresse, e aproveitando oportunidades que poderiam passar despercebidas.

Otero complementa que o melhor retorno relacionado à competição foram os feedbacks e discussões através do contato com o presidente, diretores e colaboradores do Grupo BuscaPé, além dos demais participantes que também apresentaram projetos. “Isso é muito importante para ‘pivotar’ o modelo de negócios. Ficar entre os finalistas do Desafio BuscaPé nos trouxe uma injeção de ânimo e a confiança de estarmos trilhando um bom caminho. Nos pôs na mídia e abriu portas. Investidores

e possíveis parceiros vieram nos procurar em função disso”, afirma.

Segundo a Professora Ingrid, o CEI auxilia os empresários através de cursos e consultorias. “Procuramos suprir deficiências em questões mercadológicas e oferecer suporte em aspectos de gestão, para que essas empresas possam negociar os seus produtos de forma a atingirem viabilidade econômica. Em informática, onde o mercado é altamente competitivo e dinâmico, é preciso perceber rapidamente o que o mercado deseja”, observa a Professora.

Em julho deste ano, a Bullb já havia sido uma das 20 empresas selecionadas na região sul para apresentar projetos no Fórum Sul-Brasileiro de Investimentos. A empresa foi criada em 2009 e incubada no CEI em 2010, onde permanece até o momento.



Professora Ingrid Jansch Pôrto, Diretora do CEI

História de sucesso

Soluções orientadas para o resultado

Ao longo da história, além da prosaica função de servir como abrigo para veículos automotores, a garagem foi palco da gestação de inúmeras bandas de rock, algumas até com grande projeção mundial. Na capital gaúcha, no entanto, também serviu para a criação de uma bem sucedida empresa na área de informática e que há 18 anos desenvolve soluções voltadas para obter resultados.

Os três sócios

Mário Rodrigues Bastos foi o primeiro a se formar na UFRGS, na última turma do curso de tecnólogo, em 1984. Já Eduardo Meira Peres e Verner Heidrich estavam na primeira turma de bacharelado em computação, que se formou em 1988. Os dois foram “bixos” da turma de Mário e a amizade surgida na vida acadêmica se manteve desde então.

Além dos contatos que mantinham na Universidade, pois Mário continuou na UFRGS, no mestrado, também se cruzaram fora dela. Eduardo e Verner trabalharam juntos em algumas empresas até os três observarem, na primavera de 1992, a inexistência de uma empresa que reunisse as especialidades de cada um em sistemas de bancos de dados. Daí surgiu outra história, que já tem 18 anos de sucesso, chamada DBServer.

Em meados de 1992, Verner Heidrich, Mário Bastos e Eduardo Peres, todos oriundos do Instituto de Informática da UFRGS, reunidos na casa de Verner, na Rua Gonçalo de Carvalho, Bairro Moínhos de Vento, decidiram criar uma empresa voltada para a área de sistemas de banco de dados. “Observando o mercado, notamos que não havia nenhuma empresa que reunisse as três especialidades que tínhamos. Daí surgiu a idéia da DBServer”, observa Verner.

Embora criada numa garagem, a DBServer tinha claros os seus objetivos, sendo concebida para atuar como uma empresa de consultoria. Porém, em pouco tempo os sócios tiveram que alterar o foco. “Por solicitação dos clientes passamos a disponibilizar equipes para desenvolver soluções de bancos de dados”, explica Mário, ao enfatizar a importância de ouvir o mercado para atender de forma mais objetiva os anseios dos clientes. Depois disso, os negócios deslancharam e o crescimento da DBServer deu-se ao natural. Os três sócios ressaltam um aspecto que consideram como muito importante para a consolidação da empresa: a distribuição nacional de um software norte-ame-

ricano para modelagem de dados (ERwin), o que transformou a DBServer na maior representante desse software na América Latina e uma das maiores do mundo.

Onze anos após a sua fundação, dois fatos marcaram a vida da empresa. Em 2004, a DBServer foi a primeira empresa gaúcha a se instalar no TecnoPUC, parque tecnológico para empresas inovadoras e fortemente baseadas em P&D, situado em Porto Alegre. A rápida adoção de novas tecnologias e absorção de know-how, proporcionaram a DBServer diversas experiências, inclusive internacionais, atendendo países como Estados Unidos, pela HP R&D, e Portugal, pela TLANTIC, pertencente ao Grupo SONAE. Nesse mesmo ano, a empresa recebeu o prêmio FINEP de inovação, em nível nacional, considerado como um momento importante na sua trajetória. “Esse prêmio alavancou o surgimento de uma nova unidade dentro da empresa, a Test Center, que atua no controle de qualidade de sistemas”, esclarece Eduardo.

Num processo contínuo de crescimento, a DBServer evoluiu mantendo como principal objetivo auxiliar seus clientes a desenvolver soluções informatizadas com alto retorno de investimento e de compromisso direto no sucesso de suas organizações, empregando as mais avançadas tecnologias de informação e o controle efetivo e ágil de projetos. Atualmente a empresa conta com 130 funcionários e cerca de 20 clientes entre as principais empresas do Rio Grande do Sul. Além da sede, em Porto Alegre, que terá ampliado em 50% o espaço hoje ocupado no TecnoPUC, a empresa conta com uma filial em Caxias do Sul, na serra gaúcha.



**Mário Bastos,
Eduardo Peres e
Verner Heidrich**